



Cinema, educação e transformação: relato de experiência dos projetos IFPipoca e Cine Arte

Máriam Trierveiler Pereira

mariam.pereira@ifpr.edu.br

Kathleen Mariane da Silva

ket.mariane@gmail.com

Terezinha dos Anjos Abrantes

terezinha.abrantes@ifpr.edu.br

Instituto Federal do Paraná | Brasil

Resumo

O projeto de extensão IFPipoca acontece há oito anos e tem o objetivo de propiciar ao público infantil uma experiência reflexiva, inter e multidisciplinar com exibição de filmes nacionais de curta e média metragem. De igual natureza, o Cine Arte atende ao público de jovens e adultos e promove debates sobre distintos assuntos, oportunizando voz crítica democrática aos espectadores e sensibilizando a comunidade para a transformação íntima. Os projetos são realizados pelo Instituto Federal do Paraná, campus Umuarama, em convênio com Fundação de Cultura, gratuitamente, com programação mensal. Como resultados dos projetos, destacam-se a elaboração de 124 sessões para um público de 12.280 pessoas.

Palavras-chave

Arte; Cidadania; Cultura.



1 Introdução

Partindo do pressuposto de que não há uma inteligência geral, mas um elenco múltiplo de aspectos da inteligência, como espacial, verbal, musical, corporal, pessoal, lógico-matemática, pictórica e naturalista (ANTUNES, 2008), para que o ser humano chegue a um estágio pleno e tenha mais sucesso nas várias dimensões da vida, é necessário que ele desenvolva e pratique as diversas formas de inteligência. Com essa ideia, percebe-se que o cinema envolve todos os tipos de estímulos à inteligência e as desenvolve (PIRES; SILVA, 2014; BERK, 2009).

Os filmes trazem aos espectadores histórias que os interpelam de um modo avassalador porque não dispensam o prazer, o sonho e a imaginação. Elas mexem com o inconsciente e embaralham as fronteiras do que se entende por realidade e ficção (FABRÍ, 2008). Portanto, os filmes têm o poder de ensinar, de emocionar e de sensibilizar a alma (ZANINI; BERNARDI, 2013). Mota e Fusaro (2014) afirmam que por meio dessa ferramenta é possível retratar aspectos sociais, ambientais, políticos e filosóficos inseridos no cotidiano coletivo.

Nesse contexto, segundo Sacramento (2009), as tecnologias influenciam na melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, em particular aquelas que expressam seu conteúdo por meio da imagem, principalmente nos dias atuais, na era tecnológica, quando se vive em um mundo globalizado, com tempo escasso. Estudos comprovam que o cinema, ao transformar o indivíduo, faz com que este transforme o meio. Dessa forma, Damião (2011) classificou o cinema como remodelador cultural e, assim sendo, conforme Almeida (2017), os filmes têm o mesmo peso cultural e formativo que os livros, pois são reconhecidos como dispositivo pensante, ou seja, uma arte que pensa e faz pensar.

Portanto, o cinema tem três possibilidades de contribuição para a educação: a narrativa (tela), a metáfora de identificação (espelho) e a proposição de mundo em busca de uma realidade (janela) (ALMEIDA, 2014).

Dessa maneira, a democratização do cinema vai ao encontro da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), reforçada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), onde foi instituída a presença da arte na prática escolar como área ou disciplina do currículo do Ensino Fundamental.

Por esse motivo, foi criado o projeto Programadora Brasil da Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura. Trata-se de um serviço de disponibilização de programas em DVDs para pontos de exibição de circuitos não-comerciais associados. A seleção dos filmes é feita pela Cinemateca Brasileira, pelo Centro Técnico Audiovisual/MinC e pela Sociedade Amigos da Cinemateca – SAC.



Outras políticas públicas também têm relação com o cinema como instrumento de educação. O Plano Nacional de Cultura tem como finalidade a promoção da diversidade cultural brasileira, “Que se expressa em práticas, serviços e bens artísticos e culturais determinantes para o exercício da cidadania, a expressão simbólica e o desenvolvimento socioeconômico do País.” (BRASIL, 2010, online). Além desse, o Plano Estadual de Cultura do Paraná tem como objetivo o “Acesso à produção e fruição da cultura em todos os municípios paranaenses.” (PARANÁ, 2017, online).

O próprio Plano Nacional de Educação tem como uma das metas “Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades”, o que pode ser atingido por vários instrumentos, incluindo o acesso ao cinema (BRASIL, 2014, p. 10).

No âmbito mundial, o projeto se identifica com alguns Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, da ONU, como Educação básica de qualidade para todos, Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente e Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento (PNUD, 2015).

Por se tratar de um projeto de tema cultural-educativo, possui relação direta com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPR, que tem como uma de suas finalidades realizar a produção cultural e como parte de sua missão promover a extensão, visando à formação de cidadãos críticos e autônomos (IFPR, 2014). Consequentemente, o PDI prevê a criação de Núcleos de Arte e Cultura e desenvolvimento de um Plano Institucional de Cultura do IFPR.

Apesar de tamanho poder educativo, percebe-se, entretanto, que a utilização do cinema, da televisão e de vídeos como recursos no processo de aprendizagem interdisciplinar nas escolas ainda é muito incipiente ou subutilizada em sala de aula, como mostram Silva e Freitas (2008), Silva e Davi (2012), Menezes (2012) e Tomazi (2015). Obviamente, para se atingir o objetivo final no processo de ensino-aprendizagem não se deve apenas exibir o filme, mas contextualizá-lo antes e explorá-lo depois (WOJCIK-ANDREWS, 2000).

Pensando nesta poderosa ferramenta, o projeto de extensão IFPipoca, cujo objeto é a exibição de filmes de longa, média e curta metragem nacionais, locados da Programadora Brasil, foi instituído em 2010 no Instituto Federal do Paraná, campus Umuarama.

O projeto também se justificou porque na cidade de Umuarama só existe um ponto de exibição de filmes comerciais e o acesso à população é restrito devido ao valor do ingresso.

Como o andamento do IFPipoca fez com que ele se consolidasse como projeto infantil e infanto-juvenil, surgiu demanda para que a ação atingisse também o público jovem e adulto. Desse modo, o projeto foi ampliado e, com a mesma metodologia, foi criado o Cine Arte. Ambas as iniciativas estão vinculadas ao programa “Faça Arte no IFPR”, idealizado e realizado pelo Instituto Federal do Paraná (IFPR), campus Umuarama, em convênio com a Fundação de Cultura de Umuarama.



Desta forma, o objetivo geral dos projetos foi propiciar ao público uma experiência reflexiva, inter e multidisciplinar, com debates sobre distintos assuntos, oportunizando voz crítica democrática aos espectadores e sensibilizando a comunidade para a transformação íntima.

Assim, os objetivos específicos dos projetos foram: i) formar plateia; ii) propiciar o conhecimento de diversas formas de linguagem e expressão de que o cinema trata; iii) aumentar o senso artístico por meio do cinema; iv) desenvolver e/ou ampliar o conhecimento de temas sociais, ambientais, políticos e filosóficos retratados nos filmes; v) atender ao direito constitucional de acesso aos bens culturais do cidadão brasileiro, ajudando-o a ter um comportamento crítico em relação à sociedade; vi) aumentar as opções de acesso à cultura e à arte para a população de Umuarama e região; vii) propiciar o conhecimento de atores, diretores e animadores nacionais; e viii) difundir a cultura brasileira.

2 Sobre o IFPipoca

Para início do projeto IFPipoca foi realizada uma parceria com a Programadora Brasil, que forneceu os filmes autorizados para exibição. O contrato foi aprovado mediante cadastramento de um ponto de cultura para as sessões. Por meio de convênio com a Fundação de Cultura de Umuarama, o local escolhido foi o teatro do Centro Cultural Vera Schubert, dotado de sistema de som e projeção com capacidade para 640 pessoas.

De 2011 a 2013 foi realizada uma cooperação com o Colégio Estadual Bento Mossurunga para que as sessões acontecessem como parte do estágio obrigatório dos estudantes do curso de Formação de Docentes. Essa parceria foi fundamental para que a metodologia do projeto pudesse ser consolidada de forma pedagógica. Antes das sessões era distribuído material de apoio com os nomes dos filmes exibidos e algumas questões que norteavam o debate após as exibições. Qualquer espectador poderia tecer comentários e opiniões a respeito dos conteúdos. Também era distribuído um questionário de avaliação do projeto após o evento.

Paralelamente, em outubro de 2011, o IFPipoca iniciou a exibição de curtas e médias metragens para crianças e adolescentes, mediante prévio agendamento com escolas públicas e particulares, na semana do Dia da Criança. Com essa iniciativa, a Fundação de Cultura passou a custear pipocas para os espectadores após as sessões e o projeto se consolidou como uma atividade cultural-educativa para o público infantil e infanto-juvenil.

A partir de 2015, no hall de entrada do teatro, foram realizadas mostras culturais de obras de arte com apelo de sustentabilidade do professor e designer Ivã Vinagre de Lima, do Instituto Federal do Paraná, campus Umuarama. Essas exposições eram apreciadas pelos alunos e



professores como incubadoras de ideias de projetos escolares para reaproveitamento de material reciclável. Também tinham a função meditativa sobre nossas ações ao meio ambiente e como preservá-lo.

Com o sucesso do IFPipoca e crescente demanda, o projeto Cine Arte foi instituído para o público adulto. Ele teve início em 2016 e ocorreu mensalmente no mesmo local do IFPipoca com debates ao final, com exceção da distribuição de pipocas. Antes de 2016, já haviam sido realizadas sessões com filmes de longa metragem e conteúdo adulto, porém os eventos eram esporádicos e ainda utilizavam o nome IFPipoca.

Em datas especiais, os projetos foram solicitados para parceria, como na Mostra Nacional para o Dia Internacional da Animação (2012), na Semana de Cultura de Umuarama (2014), na Virada Cultural (2014), na Mostra do Filme Livre (2017) e em sessões temáticas (2017). Em algumas delas, foi realizado um debate e em nenhuma foram distribuídas pipocas.

Todas as ações aconteceram para a população em geral, com ingresso gratuito, e contaram com a parceria do Núcleo Regional de Educação, da Secretaria Municipal de Educação de Umuarama, de escolas particulares, APAEs, Universidade Paranaense (Unipar), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Colégio SESI, Agência Experimental, Fundação Cândido Garcia, TV UP, RUP FM, Bianca FM, Jornal Tribuna Hoje, Jornal Ilustrado e Revista W.

Os projetos sempre tiveram o auxílio de servidores, bolsistas e estudantes voluntários de cursos técnicos e licenciatura do IFPR, campus Umuarama.

Inicialmente, o público envolvido no IFPipoca era composto apenas de estudantes do curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual Bento Mossurunga. Depois, foi ampliado para professores, crianças e adolescentes do município e região.

Posteriormente, com o desenvolvimento do projeto, o Cine Arte passou a atender uma quantidade ainda maior da população, como jovens, adultos, idosos, pessoas com necessidades especiais e detentos.

3 Atividades desenvolvidas e seus principais resultados

Por meio da parceria com a Programadora Brasil, atualmente a biblioteca do campus do IFPR possui um acervo de noventa e nove programas em DVDs, com mais de quatrocentos títulos nacionais. O catálogo de filmes tem como destaque programas com conteúdo destinado a todas as faixas etárias e a qualquer perfil de público. São filmes históricos e contemporâneos, curtas, médias e longas-metragens, de todos os gêneros (animação, documentário, experimental e ficção), que apresentam histórias do imaginário brasileiro e dos seus autores, além de histórias que mostram a nossa realidade em seus diversos aspectos.



Nos anos iniciais do projeto, cinco filmes de longa metragem e dois programas de curta metragem foram avaliados pelos participantes: O homem nu (Hugo Carvana, 1997); Vida de menina (Helena Solberg, 2003); Durval Discos (Anna Muylaert, 2003); Cafundó (Clóvis Bueno e Paulo Betti, 2005); A marvada carne (André Klotzel, 1985); Programa Curtas Infantis 2: Maré Capoeira (Paola Leblanc, 2005); Caçadores de Saci (Sofia Federico, 2005); Dona Cristina Perdeu a Memória (Ana Luiza Azevedo, 2002); e Paisagem de Meninos (Fernando Severo, 2003); Programa Curtas Infantis 3: O mistério do cachorrinho perdido (Flávio Colmbini, 2007), Mãos de vento e olhos de dentro (Susanna Lira, 2008), Minha rainha (Cecília Amado, 2008), A peste da Janice (Rafael Figueiredo, 2007), Raul da ferrugem azul (Gabriel Costa, 2004).

A avaliação foi feita por meio de questionário que continha três perguntas: i) a expectativa sobre o filme antes da exibição; ii) a real opinião após a sessão; e iii) a opinião sobre o tempo utilizado para a atividade. Os resultados das avaliações mostraram que o público considerou como ótimos os filmes “O homem nu”, “Vida de menina” e os curtas do “Programa Curtas Infantis 2”.

No geral, a maioria do público tinha expectativa regular ou ruim sobre os filmes, provavelmente por julgar apenas pelo título. Após a exibição, 12,7% do público alterou sua opinião de ruim e regular para ótimo. As Figuras 1 e 2 mostram as porcentagens de opiniões das expectativas sobre os filmes e das reais opiniões após as sessões.

Com relação ao tempo, 79,8% dos participantes consideraram ótimo para a atividade, 10,8% acharam regular e 9,4% julgaram ruim.

As exposições sustentáveis do professor e designer Ivã Vinagre de Lima, para o IFPipoca, no hall de entrada do teatro, foram confeccionadas com materiais recicláveis, como luminárias feitas de DVDs, sucatas e embalagens de produtos de limpeza; sofás construídos com *pallets* e retalhos de espuma e tecidos *jeans*; painéis confeccionados com tampinhas de embalagens, utilizando a técnica de *pixel art*, como a Pantera Cor-de-Rosa, Mickey, Minnie, entre outros personagens; telas de tecido jeans com pinturas pós-modernas; esculturas de cabos de vassoura e sucata; marcadores de página feitos com embalagens de produtos de limpeza, entre outros. Essas obras de arte e sua relação com a preservação do meio ambiente incentivaram vários professores a adotar práticas similares nas suas escolas.

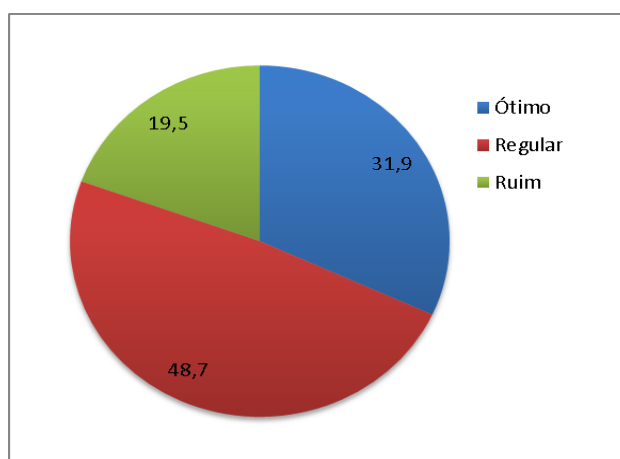


Figura 1: Porcentagens das expectativas sobre o filme antes da sessão
Fonte: Elaboração própria.

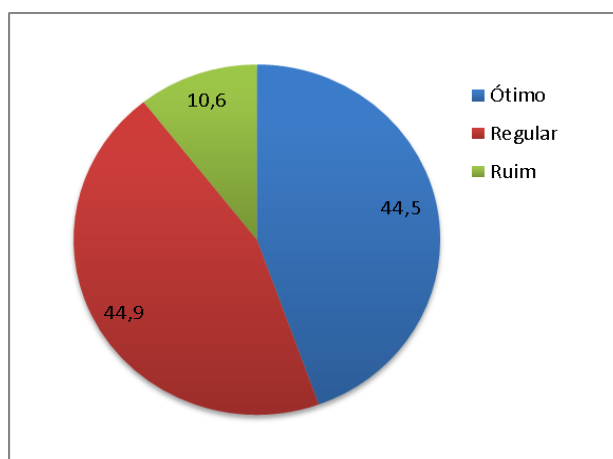


Figura 2: Porcentagens das opiniões sobre o filme após a sessão
Fonte: Elaboração própria.

Como resultados gerais do IFPipoca, de 2011 a 2017, considerando que no ano de 2010 as ações do projeto ainda estavam se moldando, destacam-se a participação de todas as escolas municipais, estaduais e a maioria das particulares nas edições do projeto, com a exibição de mais



de cinquenta filmes em mais de cem sessões e total de mais de onze mil espectadores, como mostra a Tabela 1.

Anos	Sessões	Público atendido
2011	28	1.900
2012	14	2.050
2013	17	1.067
2014	14	4.387
2015	12	471
2016	12	872
2017	8	713
TOTAL	105	11.460

Tabela 1: Sessões e público atendido pelo IFPipoca de 2011 a 2017.

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 1 reflete a principal dificuldade do projeto a partir de 2015, a falta de transporte para deslocamento dos estudantes das escolas ao local de exibição dos vídeos. Até 2014, o IFPR campus Umuarama tinha um micro-ônibus e contrato com empresas de transporte coletivo para essa finalidade. Com a mudança de gestão e política do campus, os recursos para essa rubrica foram reduzidos, e o projeto, nitidamente, prejudicado.

Para contornar esse problema, a partir de 2016, a prefeitura do município, entendendo a importância da ação, começou a fornecer alguns ônibus escolares para auxiliar na locomoção dos estudantes, o que surtiu efeito positivo pelo aumento de público atendido.

A Tabela 2, a seguir, expõe os resultados de sessões e o público atendido pelo Cine Arte em 2016 e 2017.

Anos	Sessões	Público atendido
2016	10	388
2017	9	432
TOTAL	19	820

Tabela 2: Sessões e público atendido pelo Cine Arte em 2016 a 2017.

Fonte: Elaboração própria.

Como o público das sessões do Cine Arte era, basicamente, de estudantes universitários e professores, vários textos foram sugeridos para leitura durante os debates, que por vezes tiveram duração de mais de uma hora. Os livros recomendados foram: A Teia da vida (Fritjof Capra, 1996), A interpretação das culturas (Clifford Geertz, 1989), Elogio da loucura (Erasmus de



Rotterdam, 1511), O mundo de Sofia (Jostein Gaarder, 1991), A história das coisas: da natureza ao lixo (Annie Leonard, 2011) e Discurso da servidão voluntária (Étienne de la Boétie, 1576).

Pela análise das Tabelas 1 e 2, verifica-se que foram totalizadas 124 sessões e público de 12.280 pessoas. Também se percebe a diferença na quantidade de público atendido pelos projetos. Isso ocorre, obviamente, pela quantidade de anos de estruturação e funcionamento do IFPipoca, diferentemente do Cine Arte, que apresenta apenas dois anos de existência. Além disso, o compromisso do público do IFPipoca é maior, considerando que os participantes são estudantes de escolas que utilizam o projeto como recurso didático.

Aliás, a captação e formação de plateia foram as principais dificuldades encontradas no Cine Arte. Apesar de intensa divulgação do projeto na mídia, como jornais, televisão, rádio e redes sociais, a participação do público foi considerada pequena.

Com relação às películas exibidas durante o período, foram chamados de 'filmes infantis' aqueles para estudantes do 1º e 5º ano do ensino fundamental. Para os discentes do 6º e 9º ano do ensino fundamental foram mostrados os denominados 'filmes juvenis'. O Quadro 1, a seguir, apresenta todas as obras que participaram das edições do IFPipoca Semana da Criança.

Ano	Filmes infantis	Filmes juvenis
2011	A traça Teca (Diego M. Doimo, 2002) Tem um dragão no meu baú (Rosaria, 2005) Albertinho (Núcleo Animazul, 2005) Para chegar até a Lua (José Guillermo Hiertz, 2005) Por que o canguru salta em duas patas? (Andrés Lieban, 2004) Caquinhas (Cesar Cabral, 2003) Cuidando, dá linha (Maurício Squarisi e Wilson Lazaretti, 1997) Minhocas (Paolo Conti, 2005)	Maré Capoeira (Paola Leblan, 2005) Caçadores de Saci (Sofia Federico, 2005) Dona Cristina Perdeu a Memória (Ana Luiza Azevedo, 2002) Paisagem de Meninos (Fernando Severo, 2003)
2012	Alma Carioca - Um Choro de Menino (William Côgo, 2002) Disfarce Explosivo (Mário Galindo, 2000) Historietas Assombradas (Para Crianças Malcriadas) (Victor-Hugo Borges, 2005) Isabel e o Cachorro Flautista (Christian Saghaard, 2004) Mitos do Mondo: Como Surgiu a Noite? (Andrés Lieban, 2005) O Nordeste e o Toque de sua Lamparina (Ítalo Maia, 1998) O Tamanho que Não Cai Bem (Tadao Miaqui, 2001)	As Andanças do Nosso Senhor Sobre a Terra (Betse de Paula, 2005) Dona Carmela (Iziane Filgueiras Mascarenhas, 2004) O Moleque (Ari Candido Fernandes, 2004) São João do Carneirinho (Tarcísio Lara Puiati, 2004) Tampinha (João Batista Melo, 2004) Tiná-Kan, A Grande Estrela (Adriana Figueiredo, 2006) Uma Jangada Chamada Bruna (Petrus Cariry, 2004)



Cinema, educação e transformação: relato de experiência dos projetos IFPipoca e cine Arte

2013	O mistério do cachorrinho perdido (Flávio Colombini, 2006) Doce ballet (Maira Fridman, 2010) O entregador (Rogério Nicoleli, 2011) Musicaixa (Jackson Abacatu, 2010) Pombinha branca (Fernando Augusto Dias, 2010)	Raul da ferrugem azul (Gabriel Costa, 2004) Zica e os camaleões (Ari Nicolosi Mota, 2009)
2014	Malasarte vai à feira , de Eduardo Goldenstein (RJ, 2004, 12 min.) Tamanduabandeira , de Ricardo de Podestá (GO, 2011, 8 min.) A Terra a gastar , de Cassia Itamoto e Celina Kurihara (SP, 2006, 6 min.) A galinha Doroteia e a semente dourada , de Andressa Lyrio do Couto (RJ, 2008, 3 min.) Roubada! , de Maurício Vidal, Renan de Moraes e Sérgio Yamasaki (RJ, 2000, 4 min.)	Um vestido para Lia , de Hermano Figueiredo e Regina Barbosa (AL, 2009, 14 min.) Carreto , de Claudio Marques e Marília Hughes (BA, 2009, 11 min.) A mula teimosa e o controle remoto , de Hélio Villela Nunes (SP, 2010, 15 min.)
2015	Calango! (Alê Camargo, 2007) O girassolzinho (Douglas de Oliveira Soares, 2012) Balada do guarda-roupa (Diego Akel, 2014) Cadê meu rango? (George Munari Damiani, 2012) Escalada (Luciana Eguti e Paulo Muppet, 2013) Tim e Ted (Fernanda Ribeiro, 2012) O rei Gastão (Diogo Viegas, 2013) O cão e o hidrante (Estúdio Makako, 2012)	A peste de Janice (Rafael Figueiredo, 2007) A menina que odiava livros (Manjusha Pawagi, 2007) Mãos de vento e olhos de dentro (Suzanna Lira, 2008) O vendedor de fumaça (Jaime Maestro, 2012)
2016	A traça Teca (Diego M. Doimo, 2002) Por que o canguru salta em duas patas? (Andrés Lieban, 2004) Caquinhos (Cesar Cabral, 2003) Minhocas (Paolo Conti, 2005) Tampinha (João Batista Melo, 2004)	Maré Capoeira (Paola Leblan, 2005) Caçadores de Saci (Sofia Federico, 2005) Dona Cristina Perdeu a Memória (Ana Luiza Azevedo, 2002) Paisagem de Meninos (Fernando Severo, 2003)
2017	O mistério do cachorrinho perdido (Flávio Colombini, 2006) Doce ballet (Maira Fridman, 2010) Musicaixa (Jackson Abacatu, 2010) O entregador (Rogério Nicoleli, 2011) Pombinha branca (Fernando Augusto Dias da Silva, 2010)	Raul da ferrugem azul (Gabriel Costa, 2004) Zica e os camaleões (Ari Nicolosi Mota, 2009)

Quadro 1: Filmes exibidos no IFPipoca de 2011 a 2017.

Fonte: Elaboração própria.

Em 2012, a cidade de Umuarama foi selecionada para participar da Mostra Nacional para o Dia Internacional da Animação, realizado pela Associação Brasileira Cinema de Animação. Em parceria com o Núcleo Regional de Educação de Umuarama, o IFPipoca ficou responsável



localmente pela organização, coordenação e exibição dos filmes de curta metragem nacionais e internacionais selecionados.

As sessões ocorreram nos dias 05 e 08 de novembro e foram exibidos os filmes:

- Laurinha - Brinquedos (Jon Russo e Thomate, 2012)
- Laurinha - Gibi (Jon Russo e Thomate, 2012)
- Spiney o Porco-Espinho (Lucas Oliveira Scapim, 2010)
- Pombinha Branca (Fernando Augusto Dias, 2010)
- O Cão e o Hidrante (Estúdio Makako, 2009)
- Balada do Guarda-roupa (Diego Akel, 2012)
- Zimbú (Marcos Strassburger Souza, 2011)
- Cadê meu Rango? (George Munari Damiani, 2012)
- Tim and Ted (Fernanda Ribeiro, 2011)
- Linear (Amir Admoni, 2012)
- Um Lugar comum (Jonas Brandão, 2009)
- O Rei Gastão (Diogo Viegas, 2012)
- Escalada (Paulo Muppet e Luciana Eguti, 2012)
- O Grande Evento (Thomate, 2012)

Após a participação nas Semanas da Criança, várias escolas promoveram atividades didáticas relacionadas ao IFPipoca. Embora não seja objetivo do projeto acompanhar as atividades desenvolvidas pelas escolas, foram coletadas algumas informações sobre os desdobramentos pedagógicos de professores participantes após as mostras. Como exemplos, podem-se destacar: roda de conversa sobre os temas, produção de desenhos e textos, oficinas para confecção de produtos artísticos com materiais recicláveis e produção de vídeos pelos alunos.

Foi frequente ouvir relatos de professoras que afirmaram que seus estudantes nunca tinham tido a oportunidade de estar em uma sala de cinema ou teatro antes de participar do projeto. Ademais, a ação possibilitou, além de uma atividade cultural, um passeio interativo e formativo para os estudantes de diversas escolas, níveis e modalidades.

Analisando os resultados, percebe-se que o projeto contribuiu para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes e para a confecção e produção de materiais pedagógicos e tecnológicos.

Como ação de educação ambiental, o projeto permitiu que o público percebesse, a partir das obras de design sustentável, a importância do meio ambiente e das ações de reciclagem, pois são objetos possíveis de serem realizados, não somente nas escolas, mas também em suas próprias moradias.



As exhibições de filmes de longa metragem para o público adulto podem ser divididas em i) ações do IFPipoca para os estudantes do curso de Formação de Docente (de 2011 a 2013), ii) ações especiais para o público em geral (2014), e iii) ações do Cine Arte para a população em geral (2016 e 2017). Em 2015, não houve sessão com essas características, apenas o IFPipoca Semana da Criança.

Os cines apresentados, de 2011 a 2017, estão mostrados no Quadro 2.

Anos	IFPipoca	Cine Arte
2011	Fonte da saudade (Marco Altberg, 1986) Cafundó (Clóvis Bueno e Paulo Betti, 2005) O homem nu (Hugo Carvana, 1997) Os Xeretas (Michael Ruman, 2001)	-
2012	Durval Discos (Anna Muylaert, 2002) A Marvada Carne (André Klotzel, 1985) Vida de menina (Helena Solberg, 2004) O homem nu (Hugo Carvana, 1997) Castelo Rá-Tim-Bum, o filme (Cao Hamburger, 1999)	-
2013	A ostra e o vento (Walter Lima Junior, 1997) Os Xeretas (Michael Ruman, 2001)	-
2014	<u>1ª Semana de Cultura de Umuarama:</u> Marvada Carne (André Klotzel, 1985) <u>IFPipoca Virada Cultural:</u> Almoço executivo (Marina Person e Jorge Espírito Santo, 1996) Leo 1313 (Betse de Paula, 1997) Cachorro louco (César Meneghetti, 2003)	-
2015	-	-
2016	-	Filhos do Paraíso (Majid Majidi, 1998) Histórias Cruzadas (Tate Taylor, 2011) O Trem da Vida (Radu Mihaileanu, 1998) As Invasões Bárbaras (Denys Arcand, 2003) Narradores de Javé (Eliane Caffé, 2004) A família Bélier (Eric Lartigau, 2014) Divertida Mente (Pete Docter e Ronaldo del Carmen, 2015) Nos passos do Mestre (André Marouço, 2016) O preço da vida (Stephen Tolkin, 1987)
2017	-	Corra, Lola, corra (Tom Tykwer, 1999) Opostos (Tuiú Costa, 2017) O homem nu (Hugo Carvana, 1996) O Bem Amado (Guel Arraes, 2010) Vida de Menina (Helena Solberg, 2003) Os Xeretas (Michael Ruman, 2001)



Quadro 2: Filmes de longa metragem para público adulto exibidos no IFPipoca e Cine Arte de 2011 a 2017.

Fonte: Elaboração própria.

Além dessas sessões, o Cine Arte participou da 16ª Edição da Mostra do Filme Livre 2017, no dia 18 de agosto, com a exibição da “Sessão Mundo Livre”, com filmes feitos por brasileiros no exterior com classificação indicativa 16 anos:

- Um corte brusco de amor (Lud Mônaco, 2016)
- Manual (Letícia Simões, 2016)
- Dois pássaros (Two birds) (Fábio Andrade, 2016)
- Brócolis (Valentina Homem, 2015)
- Tango (Francisco Gusso, Pedro Giongo, 2016)
- Diário de bordo (Bruna Lobo, 2016)
- Mains propres (Louise Botkay, 2015)
- Tapas na cara (Elnatan Marchetto, 2016)

No dia 20 de agosto, ainda pela 16ª Edição da Mostra do Filme Livre 2017, foi apresentada a “Sessão Curta Livre”, com os filmes premiados pela curadoria da Mostra e classificação indicativa de 12 anos:

- Algo do que fica (Benedito Ferreira, 2016)
- As ondas (Juliano Gomes, Léo Bittencourt, 2016)
- Cheiro de melancia (Maria Cardozo, 2016)
- Tapas na cara (Elnatan Marchetto, 2016)

No dia 25 de outubro de 2017, foi realizada uma sessão temática pela bolsista do projeto para trinta pessoas no VI Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação do IFPR (SE²PIN), em Pinhais-PR. O objetivo dessa sessão foi mostrar como acontece o projeto IFPipoca em Umuarama. Os filmes exibidos foram: Raul da Ferrugem Azul (Gabriel Costa, 2004); A Mula Teimosa e o Controle Remoto (Hélio Villela Nunes, 2010); Relacionamentos (Gordeeff, 2003) e O Filho do Vizinho (Alex Vidigal, 2010). Os temas abordados nos debates das sessões foram ética e cidadania, conflito entre urbano e rural, bullying, relacionamentos e inclusão social de pessoa com deficiência.

4 Considerações finais

Diante do exposto, conclui-se que, por meio do IFPipoca e do Cine Arte, o IFPR tem conseguido cumprir com seu compromisso social, educativo e cultural em Umuarama,



propiciando contextualização, interpretação, reflexão e discussão de realidades mostradas pela sétima arte e por meio do espaço aberto de debate.

Dessa forma, esse trabalho incentiva toda a população de Umuarama e região, incluindo crianças, adolescentes, adultos e idosos, a ter acesso mais amplo à cultura.

Além disso, conclui-se que, com o incremento de complexidade e desafios da sociedade atual, são necessárias práticas diferenciadas no processo ensino-aprendizagem. A utilização de filmes como ferramenta didática para consolidação do conhecimento é fundamental no século XXI, pois as transformações sociais e culturais acontecem em ritmo acelerado e os estudantes não se concentram mais pelos métodos tradicionais. Nesse sentido, o IFPipoca auxilia e complementa o trabalho de docentes.

Por fim, verificou-se que os projetos também despertaram nos participantes o interesse por pesquisas relacionadas aos temas apresentados nos filmes e nas exposições de obras de arte. Com isso, foi possível fortalecer a fundamental inter-relação entre extensão-ensino-pesquisa.

Agradecimentos

Os autores agradecem o suporte financeiro dado a esse projeto por Fundação Araucária; Diretoria Acadêmica de Assuntos Estudantis do IFPR; Programa Institucional de Bolsas de Extensão do IFPR (PIBEX-Graduação); e Programa Institucional de Apoio às Ações de Extensão do IFPR (PIAE).



Referências

ANTUNES, C. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 14 ed. Campinas: Papirus, 2008.

ALMEIDA, Rogério. Possibilidades formativas do cinema. **Revista Brasileira de Estudos Audiovisuais**, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Acer/Downloads/118-556-1-PB.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2018.

ALMEIDA, Rogério. Cinema e educação: fundamentos e perspectivas. **Educação em Revista**, v. 33, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982017000100107&lng=en&nrm=iso&tlng=pt#B5>. Acesso em: 30 mai. 2018.

BERK, Ronald Alan. Multimedia teaching with video clips: TV, movies, YouTube, and mtvU in the college classroom. **International Journal of Technology in Teaching and Learning**, v. 5, n. 1, p. 1-21, 2009.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano Nacional de Cultura (PNC)**. 2010. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/plano-nacional-de-cultura-pnc->>. Acesso em: 30 mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. **Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação**. 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2018.

DAMIÃO, Suziane Albuquerque. **Luz, câmera, ação**: reflexão sobre o cinema infantil com estudantes da escola Educandário Luz do Saber, Queimadas, PB. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Universidade da Paraíba, Graduação em Pedagogia, Campina Grande, 2011.

FABRÍ, Eli Henn. Cinema e educação: um caminho metodológico. In. **Educação e Realidade**, Rio Grande do Sul, v. 33, p. 117-134, jan/jun. 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/6690/4003>>. Acesso em: 30 mai. 2018.

IFPR. Instituto Federal do Paraná. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014/2018**. 2014. Disponível em: <<http://info.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/pdi-2014-2018-versao-final-1.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2018.

MENEZES, José Lucio da Silva. Cinema em sala de aula: a sedução da imagem na construção de memórias. In: XXI Encontro Estadual de História (ANPUH-SP). **Anais**: Campinas, 2012.

MOTA, Leda; FUSARO, Márcia. Cinema e Educação: reflexões e interfaces. **Comunicação e Educação**, v. 19, n. 2, p. 39-49, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/comueduc/article/view/81276/pdf_26>. Acesso em: 30 mai. 2018.

PARANÁ. Secretaria da Cultura. **Plano Estadual de Cultura**. 2017. Disponível em: <<http://www.cultura.pr.gov.br/pagina-1224.html>>. Acesso em: 30 mai. 2018.

PIRES, Maria da Conceição; SILVA, Sérgio Luiz. O cinema, a educação e a construção de um imaginário social contemporâneo. **Educação e Sociedade**, v. 35, n. 127, p. 607-616, 2014. Disponível em: <<https://www.cedes.unicamp.br/>>. Acesso em: 30 mai. 2018.



PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). **Os oito Objetivos do Milênio (ODM)**. 2015. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/post-2015.html>>. Acesso em: 30 mai. 2018.

SACRAMENTO, A. J. C. **O cinema na prática pedagógica**: Projeto Cine Modelo, realizado no Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães. Juazeiro: Universidade do Estado da Bahia, 2009.

SILVA, Ana Paula Rodrigues; DAVI, Tania Nunes. O recurso cinematográfico como ferramenta em sala de aula. **Cadernos da FUCAMP**, v. 11, n. 14, p. 23-36, 2012. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/viewFile/162/195>>. Acesso em: 30 mai. 2018.

SILVA, Maria do Rozário; FREITAS, Alexandre Simão. O uso do cinema no espaço pedagógico: um olhar além das telas na construção do conhecimento. In: II Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco. **Anais**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2008.

TOMAZI, Gustavo Machado. **Audiovisual para a educação**: oficinas de cinema de animação temáticas inclusivas. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campinas, 2015.

WOJCIK-ANDREWS, Ian. **Children's film**: history, ideology, pedagogy, theory. New York: Garland Publishing Inc., 2000. Disponível em: <<https://content.taylorfrancis.com/books/download?dac=C2010-0-37932-1&isbn=9781135576615&format=googlePreviewPdf>>. Acesso em: 30 mai. 2018

ZANINI, Rejane; BERNARDI, Giliane. **O cinema na escola**: possibilidades múltiplas. Monografia [Especialização]. Universidade Federal de Santa Maria, 2013.

Cinema, education and transformation: IFPipoca and Cine Art report

Abstract

The IFPipoca is a decade old initiative with the goal of providing children with experiences that are reflexive, inter, and multidisciplinary, based on the exhibition of Brazilian shorts and mediums films. Likewise, the Cine Art attends to the young and adult public and promotes discussions on several subjects, providing a critical and democratic voice to its audiences and stimulating the inner transformation of the community. The Federal Institute of Paraná, Umuarama campus, is the author of both initiatives and maintains, in partnership with the Culture Foundation, a free entrance monthly program. Those projects held 124 sessions, contemplating a public of 12.280 citizens.

Keywords

Art; citizenship; culture.

Cine, educación y transformación: relato de experiencia de los proyectos IFPipoca y Cine Arte

Resumen

El proyecto de extensión IFPipoca tiene diez años y cumple el objetivo de propiciar al público infantil una experiencia reflexiva, inter y multidisciplinaria con exhibición de películas brasileñas de corto y mediometrage. Del mismo modo, el Cine Arte atiende al público adulto y promueve debates sobre distintos asuntos, oportunizando voz crítica democrática a los espectadores y sensibilizando a la comunidad para la transformación íntima. Los proyectos son realizados por el Instituto Federal do Paraná - campus Umuarama - en convenio con la Fundação de Cultura, gratuitamente, con programación mensual. Como resultados se destacan la elaboración de 124 sesiones para público de 12.280 personas.

Palabras clave

Arte; ciudadanía; cultura.



Original submetido em: 29 de junho de 2018

Aceito para publicação em: 19 de julho de 2018

Sobre os autores:

Máriam Trierveiler Pereira

Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Paraná (1997), especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade Federal do Paraná (1998), mestrado em Engenharia Ambiental pela Universidade Federal do Paraná (2000) e doutorado em Engenharia Química com ênfase em Gestão, Controle e Preservação Ambiental pela Universidade Estadual de Maringá (2011). Professora da área de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho do IFPR campus Umuarama, e editora-chefe da Revista de Agronegócio e Meio Ambiente.

Kathleen Mariane da Silva

Acadêmica de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Paraná Campus Umuarama.

Terezinha dos Anjos Abrantes

Graduação em Direito. Especialização em Psicopedagogia. Mestrado em andamento em EDUCAÇÃO. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Brasil. Atualmente, atua como técnica pedagoga pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - Campus Umuarama e aluna regular do Programa de Pós-Graduação/PPGE Stricto Sensu - Mestrado em Educação - da Unioeste na área de Políticas Públicas.